

POTIRA*

Os Tamoios,² entre outras presas que fizeram, levaram esta³ índia, a qual pretendeu o capitão da empresa violar:⁴ resistiu valorosamente⁵ dizendo em língua brasílica: “Eu sou cristã e casada; não hei de fazer traição a Deus e a meu marido; bem podes matar-me e fazer de mim o que quiseres.”⁶ Deu-se por afrontado o bárbaro, e em vingança lhe acabou a vida com grande crueldade.

VASC. *Cr. da Comp. de Jesus*, liv. 3.^o.⁷

* Esta edição do poema “Potira” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: JC (29 jun. 1870, p. 1, e 28 ago. 1870, p. 4 – nesta edição, o poema traz, abaixo do título, na primeira parte, publicada em 29 de junho, o seguinte subtítulo, entre parênteses: FRAGMENTO DE UMA ELEGIA AMERICANA., e, na segunda parte, publicada em 28 de agosto, sem parênteses: ELEGIA AMERICANA.); AM1875 (p. 3-45), PC1901 (p. 179-203), PC1937 (p. 231-254), PC1953 (p. 255-278), OCA1959 (v. III, p. 93-107), PCEC1976 (p. 351-369), OCA1994 (v. III, p. 93-107), TPCL (p. 207-225), PCRR (p. 147-164), OCA2015 (v. 3, p. 482-497) e mss_I_07_10_042 (para trecho da parte VII do poema. Texto-base: PC1901. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda e Alex Sander Luiz Campos. Em PC1901, p. 367, há a seguinte nota do autor: “**Nota F.** // POTIRA pág. 179 // Simão de Vasconcelos não declara o nome da índia, cuja ação refere em sua *Crônica*. / Achei que não foi o caso desta tamoia o único em que tão galhardamente se manifestou a fidelidade conjugal e cristã. O padre Anchieta, na carta escrita ao padre-mestre Laínez, a 16 de Abril de 1563, menciona o exemplo de uma índia, mulher de um colono, a qual, depois de lho matarem os índios, caiu em poder destes, cujo Principal a quis violentar. Ela resistiu e desapareceu. Os índios fizeram correr a voz de que se matara; Anchieta supõe que eles mesmos lhe tiraram a vida. Caso análogo é referido pelo padre João Daniel (*Tesouro descoberto no Amazonas*, p. 2.^a, cap. III); essa chamava-se Esperança e era da aldeia de Cabu.” As demais edições consultadas, com exceção de JC, trazem essa nota nas seguintes páginas: AM1875 (p. 197), PC1937 (p. 510-511), PC1953 (p. 543), OCA1959 (v. III, p. 188), PCEC1976 (p. 512), OCA1994 (v. III, p. 181-182), TPCL (p. 290), PCRR (p. 275) e OCA2015 (vol. 3, p. 588). As notas editadas encontram-se ao final desta edição.

² Os Tamoios,] ...os Tamoios.... – em JC; *Os Tamoios*, – em PCRR e em OCA2015. Nessas três edições, toda a epígrafe vem em itálico.

³ esta] essa – em PCRR e em OCA2015.

⁴ violar:] violar; – em JC; violar; – em OCA1994.

⁵ valorosamente] valorosamente, – em JC e em OCA2015; valorosamente, – em PC1937, em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL; valorosamente – em PCRR.

⁶ quiseres.”] quiseres”. – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TPCL; quiseres”. – em OCA2015.

⁷ VASC. *Cr. da Comp. de Jesus*, liv. 3.^o.] (VASC., *Crônica da companhia de Jesus*, liv. 3.^o) – em JC; VASC. *Cr. da Companhia de Jesus*, liv. 3.^o – em AM1875; Vasc. *Cr. da Comp. de Jesus*, liv. 3.^o – em PC1937; VASC., *Cr. da Comp. de Jesus*, liv. 3.^o – em PC1953, em PCEC1976 e em OCA1994; VASC., *Cr. da Comp. de Jesus*, liv. 3.^o – em OCA1959; SIMÃO DE VASCONCELLOS / CRÔNICA DA COMPANHIA DE JESUS, / LIVRO III. – em TPCL; VASC., *Cr. da Companhia de Jesus*, liv. 3.^o – em PCRR; VASC., *Cr. da Companhia de Jesus*, liv. 3.^o – em OCA2015. Em PC1901 este fragmento de Simão de Vasconcelos vem em página isolada, abaixo do título do poema, que só começa na página seguinte (p. 180). Em JC o texto vem abaixo do subtítulo, em itálico. Em AM1875, vem em página isolada, abaixo do título do poema, que só começa na p. 5; e esta p. 5 traz, no alto, repetido, o título do poema – POTIRA –, e, entre ele e o algarismo romano I, esta epígrafe (omitida nas edições seguintes): “Se, poi ch’a morte il corpo le percosse, / Desse almen vita alla memoria d’ella. // ARIOSTO, *Orl. Fur.* c. XXIX, est. XXXI.”

I⁸

Moça cristã das solidões antigas,⁹
Em que áurea folha reviveu teu nome?
Nem o eco das matas seculares,¹⁰
Nem a voz das sonoras cachoeiras,¹¹
5 O transmitiu aos séculos futuros.
Assim da tarde estiva às auras frouxas
Tênuo fumo do colmo no ar se perde;¹²
Nem de outra sorte em moribundos lábios
A humana voz expira. O horror e o sangue
10 Da miseranda cena em que,¹³ de envolta
Coos longos,¹⁴ magoadíssimos suspiros,¹⁵
Cristã Lucrécia,¹⁶ abriu tua alma o voo
Para subir às regiões celestes,¹⁷
Mal deixada memória aos homens lembra.
15 Isso apenas; não mais; teu nome obscuro,¹⁸
Nem tua campa o brasileiro os sabe.

II

Já da férvida luta os ais e os gritos
Extintos eram.¹⁹ Nos baixéis ligeiros
Os tamoios incólumes embarcam;
20 Ferem coos remos as serenas ondas
Até surgirem na remota aldeia.
Atrás ficava,²⁰ lutuosa e triste,²¹
A nascente cidade brasileira,²² →

⁸ Em JC, os algarismos romanos vêm seguidos de ponto.

⁹ antigas,] antigas – em PC1937.

¹⁰ matas seculares,] mata seculares – em PC1937.

¹¹ cachoeiras,] cachoeiras – em PC1937.

¹² perde;] perde. – em JC.

¹³ que,] que – em PC1937.

¹⁴ longos,] longos – em PC1937.

¹⁵ suspiros,] suspiros – em PC1937.

¹⁶ Lucrécia,] Lucrécia – em PC1937.

¹⁷ celestes,] celestes – em PC1937.

¹⁸ obscuro,] obscuro – em JC e em PC1937.

¹⁹ Este modo de iniciar a narrativa lembra *O Uruguai*, de Basílio da Gama, que começa depois de terminada uma batalha: “Fumam ainda nas desertas praias / Lagos de sangue tépidos e impuros / Em que ondeiam cadáveres despidos, / Pasto de corvos. Dura inda nos vales / O rouco som da irada artilheria.”

²⁰ ficava,] ficava – em PC1937.

²¹ triste,] triste – em PC1937.

²² brasileira,] lusitana, – em JC; brasileira – em PC1937. PC1901 (p. 367) traz a seguinte nota do autor: “**Nota G.** // A nascente cidade brasileira pág. 181 // A vila de S. Vicente.” Nas demais edições consultadas, esta mesma nota vem nas seguintes páginas: JC (não traz a nota), AM1875 (p. 197), PC1937 (p. 511), PC1953 (p. 543), OCA1959 (v. III, p. 188), PCEC1976 (p. 512), OCA1994 (v. III, p. 182), TPCL (não traz a nota); PCRR (p. 275) e OCA2015 (v. 3, p. 588).

Do inopinado assalto espavorida,²³
 25 Ao céu mandando em coro inúteis vozes.
 Vinha já perto²⁴ rareando a noite,²⁵
 Alva aurora,²⁶ que à vida acorda as selvas,²⁷
 Quando a aldeia²⁸ surgiu aos olhos torvos
 Da expedição noturna. À praia saltam
 30 Os vencedores em tropel; transportam
 Às cabanas despojos e vencidos,²⁹
 E,³⁰ da vigília fatigados,³¹ buscaram
 Na curva,³² leve rede amigo sono,³³
 Exceto o chefe. Oh! esse não dormira
 35 Longas noites,³⁴ se a troco da vitória
 Precisas fossem. Traz consigo o prêmio,³⁵
 O desejado prêmio. Desmaiada³⁶
 Conduz nos braços trêmulos a moça
 Que renegou Tupã,³⁷ e as rudes³⁸ crenças³⁹
 40 Lavou nas águas do batismo santo.
 Na rede ornada de amarelas penas
 Brandamente a depõe. Leve tecido
 Da cativa gentil as formas cobre; →

²³ espavorida,] espavorida – em PC1937. Em PC1953, a vírgula está mal-impressa.

²⁴ perto] perto, – em JC.

²⁵ noite,] noite – em PC1937.

²⁶ aurora,] aurora – em PC1937.

²⁷ selvas,] selvas. – em PC1937.

²⁸ Quando a aldeia] Quando aldeia – em PCEC1976 e em TPCL.

²⁹ vencidos,] vencidos – em PC1937.

³⁰ E,] E – em JC e em PC1937.

³¹ fatigados,] fatigados – em JC e em PC1937.

³² Na curva,] Na curva – em PC1937.

³³ sono,] sono – em PC1937.

³⁴ noites,] noites – em PC1937.

³⁵ prêmio,] prêmio – em PC1937.

³⁶ Desmaiada] Desmaiada, – em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL.

³⁷ Tupã,] Tupã – em PC1937.

³⁸ rudes] velhas – em JC e em AM1875.

³⁹ PC1901 (p. 367-368) traz a seguinte nota do autor: “**Nota H.** // Conduz nos braços trêmulos a moça / Que renegou Tupã pág. 181 // Tinham os índios a religião monoteísta [moneteísta em PC1901] que a tradição lhes atribui? Nega-o positivamente o Sr. Dr. Couto [Conto em PC1901] de Magalhães em seu excelente estudo acerca dos selvagens, asseverando nunca ter encontrado a palavra *Tupã* nas tribos que frequentou, e ser admissível a ideia de tal deus, no estado rudimentário dos nossos aborígenes. / O Sr. Dr. Magalhães restitui aos selvagens a teogonia verdadeira. Não integralmente, mas só em relação ao sol e à lua (*Coaraci e Jaci*), acho notícia dela no *Tesouro* do padre João Daniel (citado na nota A [na verdade, nota F; a nota só trazia o nome de A em AM1875]); e o que então faziam os índios, quando aparecia a lua nova, me serviu à composição que vai incluída neste livro. / Sem embargo das razões alegadas pelo Sr. Dr. Magalhães, que todas são de incontestável procedência, conservei Tupã nos versos que ora dou a lume; fi-lo por ir com as tradições literárias que achei, tradições que nada valem no terreno da investigação científica, mas que têm por si o serem aceitas e haverem adquirido um como direito de cidade.” Nas demais edições consultadas, esta mesma nota vem nas seguintes páginas: JC (não traz a nota), AM1875 (p. 198), PC1937 (p. 511), PC1953 (p. 543-544), OCA1959 (v. III, p. 188), PCEC (p. 512-513), OCA1994 (p. 182), TPCL (p. 290 – sem a indicação de que seja uma nota distinta da primeira nota, sobre Potira), PCRR (p. 275), OCA2015 (v. 3, p. 588-589).

45 Veste-as de mais a sombra do crepúsculo,⁴⁰
Sombra que a tibia luz da alva nascente
De todo não rompeu. Inquieto sangue
Nas veias ferve do índio. Os olhos luzem
De concentrada raiva triunfante.
Amor talvez lhes lança um leve toque⁴¹
50 De ternura,⁴² ou já sôfrego desejo;⁴³
Amor, como ele,⁴⁴ aspérrimo e selvagem,⁴⁵
Que outro⁴⁶ não sente o herói.

III

Herói lhe chamam

Quantos o hão visto no fervor da guerra
Medo e morte espalhar entre os contrários⁴⁷
55 E avantajar-se nos certos golpes
Aos mais fortes da tribo. O arco e a flecha
Desde a infância os meneia ousado e afouto;⁴⁸
Cedo aprendeu nas solitárias brenhas
A pleitear às feras o caminho.
60 A força opõe à força,⁴⁹ a astúcia à astúcia,⁵⁰
Qual se da onça e⁵¹ da serpente houvera
Colhido as armas. Traz ao colo os dentes
Dos contrários vencidos. Nem dos anos
O número supera o⁵² das vitórias;
65 Tem no espaçoso rosto a flor da vida,⁵³
A juventude,⁵⁴ e goza entre os mais belos
De⁵⁵ real primazia. A cinta e a fronte
Azuis, vermelhas plumas alardeiam,⁵⁶
Ingênuas galas do gentio inculto.

⁴⁰ crepúsculo,] crepúsculo – em PC1937.

⁴¹ Amor talvez lhes lança um leve toque] Amor, como ele, aspérrimo e selvagem, – em OCA1994 (esta edição antecipa, aqui, o verso n. 51 – o que se explica por começarem ambos pela mesma palavra “Amor”).

⁴² De ternura,] De ternura – em PC1937.

⁴³ desejo,] desejo, – em TPCL.

⁴⁴ Amor, como ele,] Amor com ele – em PC1937.

⁴⁵ selvagem,] selvagem. – em PC1937.

⁴⁶ outro] outros – em PCEC1976 e em TPCL.

⁴⁷ contrários] c ntrários – em JC.

⁴⁸ afouto,] afouto – em PC1937; afoito; – em PC1953, em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

⁴⁹ força,] força – em PC1937.

⁵⁰ astúcia,] astúcia. – em AM1875; astúcia – em PC1937.

⁵¹ e] ou – em JC.

⁵² o] os – em OCA1959 e em OCA1994.

⁵³ vida,] vida – em PC1937.

⁵⁴ A juventude,] A juventude – em PC1937.

⁵⁵ De] Da(?) – em JC. A segunda letra é de leitura duvidosa; mais parece um “a”.

⁵⁶ alardeiam,] alardeam, – em AM1875, em PC1901, em PC1937, em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL. A redução do ditongo “ei” é comum na fala.

IV

70 Da cativa gentil cerrados olhos
 Não se entreabrem à luz. Morta parece.⁵⁷
 Uma só contração lhe não perturba
 A paz serena do mimoso rosto.
 Junto dela, cruzados sobre o peito
 75 Os braços, Anajê contempla e espera;
 Sôfrego espera,⁵⁸ enquanto ideias negras
 Estão a revoar-lhe em torno e a encher-lhe
 A mente de projetos tenebrosos.
 Tal no cimo do velho Corcovado
 80 Próxima tempestade engloba as nuvens.
 Súbito ao seio túrgido e macio
 Ansiosas mãos estende; inda palpita
 O coração, com desusada força,
 Como se a vida toda ali buscasse
 85 Refúgio certo e último. Impetuoso
 O vestido cristão lhe despedaça,
 E à luz já viva da manhã recente
 Contempla as nuas formas. Era acaso
 A síncope chegada ao termo próprio,
 90 Ou,⁵⁹ no pejo ofendida, às mãos estranhas⁶⁰
 A desmaiada moça despertara.
 Potira acorda, os olhos lança em torno,
 Fita, vê, compreende, e inquieta busca
 Fugir do vencedor às mãos e ao crime...
 95 Mísera! opõe-se-lhe o irritado gesto
 Do aspérrimo guerreiro; um ai lhe sobe
 Angustioso e triste aos lábios trêmulos,
 Sobe, murmura e sufocado expira.
 Na rede envolve o corpo, e,⁶¹ desviando
 100 Do terrível⁶² tamoio os lindos olhos,⁶³
 Entrecortada prece aos céus envia,
 E as faces banha de serenas lágrimas.

⁵⁷ parece.] parece, – em PC1937.

⁵⁸ espera,] espera – em PC1937.

⁵⁹ Em JC, esta vírgula está mal-impressa.

⁶⁰ estranhas] entranhas – em AM1875.

⁶¹ e,] e – em JC.

⁶² terrível] impassível – em JC.

⁶³ olhos,] olhos – em JC.

V⁶⁴

105 Longo tempo correrá. Amplo silêncio
 Reinou entre ambos. Do tamoio a frente
 Pouco a pouco despira o torvo aspecto.
 Ao trabalhado espírito, revoltado
 De mil sinistros pensamentos, volve
 Benigna calma.⁶⁵ Tal de um rio engrossa
 110 O volume extensíssimo⁶⁶ das águas
 Que vão enchendo de pavor os ecos,⁶⁷
 Vencendo no arruído o vento e o raio,
 E pouco a pouco atenuando as vozes,
 Adelgaçando as ondas, tornam mansas
 Ao primitivo leito. Ei-lo se inclina,
 115 Para tomar nos braços a formosa
 Por cujo amor incendiara a aldeia
 Das gentes pálidas de Europa.
 Sente-lhe⁶⁸ a moça as mãos, e erguendo o rosto,
 O rosto inda de lágrimas molhado,⁶⁹
 120 Do coração estas palavras solta:⁷⁰
 “– Lá⁷¹ entre os meus, suave e amiga morte,
 Ah! por que⁷² me não deste? Houvera ao menos
 Quem escutasse de meus lábios frios
 A prece derradeira; e a santa bênção
 125 Levaria minha alma aos pés do Eterno...⁷³
 Não, não te peço a vida; é tua, extingue-a;
 Um só alívio imploro. Não receies
 Embeber no meu sangue a ervada seta;
 Mata-me,⁷⁴ sim; mas leva-me onde eu possa
 130 Ter em sagrado leito o último sono!”⁷⁵
 Disse,⁷⁶ e fitando no índio ávidos olhos,
 Esperou. Anajê sacode a frente,
 Como se lhe pesara ideia triste;⁷⁷ →

⁶⁴ V] v – em OCA1994. A partir deste ponto, nessa edição (OCA1994), os algarismos romanos vêm em versalete e itálico.

⁶⁵ calma.] calma – em JC.

⁶⁶ extensíssimo] extensíssimos – em PC1937.

⁶⁷ ecos,] ecos. – em PC1937.

⁶⁸ Sente-lhe] Sente lhe – em JC.

⁶⁹ molhado,] molhado – em PC1937.

⁷⁰ Em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976 e em OCA1994, após este verso há espaço de separação de estrofes, justo no início (como que para marcá-la) da fala de Potira.

⁷¹ “– Lá] “Lá – em JC, em OCA1959 e em OCA1994.

⁷² por que] porque – em AM1875, em PC1901, em PC1937 e em PCRR.

⁷³ Eterno...] Eterno.... – em JC.

⁷⁴ Mata-me,] Mata me, – em JC.

⁷⁵ Em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976 e em OCA1994, após este verso há espaço de separação de estrofes; termina aqui a fala iniciada no verso n. 121.

⁷⁶ Em JC, esta vírgula está mal-impressa.

⁷⁷ triste;] triste: – em JC.

135 Crava os olhos no chão;⁷⁸ lentas lhe saem
Estas vozes do peito.⁷⁹ “Oh!⁸⁰ nunca os padres
Pisado houvessem estas plagas virgens!⁸¹
Nunca de um deus estranho as leis ignotas
Viesses perturbar as tribos, como
Perturba o vento as águas! Rosto a rosto
140 Os guerreiros pelejam; matam, morrem.
Ante o fulgor das armas inimigas
Não descora⁸² o tamboio. Assaz lhe pulsa
Valor nativo e raro em peito livre.
Armas, deu-lhas⁸³ Tupã novas e eternas
145 Nestas matas vastíssimas. De sangue
Estranhos rios hão de, ao mar correndo,
Tristes novas levar à pátria deles,
Primeiro que o tamboio a frente incline⁸⁴
Aos inimigos⁸⁵ peitos. Outra força,⁸⁶
150 Outra e maior nos move a guerra crua;⁸⁷
São eles, são os padres. Esses mostram
Cheia⁸⁸ de riso a boca e o mel nas vozes,
Serenos o rosto e as brancas mãos inermes;
Ordens não trazem de cacique alheio,⁸⁹
155 Tudo nos levam, tudo. Uma por uma
As filhas de Tupã correm atrás deles,
Com elas os guerreiros, e com todos
A nossa antiga fé. Vem perto o dia
Em que, na imensidão destes desertos,
160 Há de ao frio luar das longas noites
O pajé suspirar sozinho e triste
Sem povo nem Tupã!”⁹⁰

⁷⁸ chão;] chão, – em JC.

⁷⁹ peito.] peito: – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TPCL e em OCA2015.

⁸⁰ “Oh!]] – “Oh! (com travessão) – em PCEC1976, em TPCL e em OCA2015.

⁸¹ Essas palavras de Anajê fazem lembrar as de Cacambo ao general Andrade, no canto II, v. 71-74, d’O *Uraguai*, de Basílio da Gama: “Gentes de Europa, nunca vos trouxera / O mar e o vento a nós. Ah! não debalde / Estendeu entre nós a natureza / Todo esse plano espaço imenso de águas.”

⁸² descora] de cora – em JC.

⁸³ deu-lhas] deu lhas – em JC.

⁸⁴ incline] incline; – em TPCL.

⁸⁵ inimigos] inimigos – em OCA1959.

⁸⁶ força,] força. – em PC1937.

⁸⁷ crua;] crua. – em JC.

⁸⁸ Cheia] Cheio – em PCEC1976 e em TPCL.

⁸⁹ alheio,] estranho, – em JC e em AM1875.

⁹⁰ Tupã!]] Tupã. – em JC. Como um todo, estas passagens lembram também “O canto do Piaga”, de Gonçalves Dias.

VI

Silenciosas

Lágrimas lhe espremeu dos olhos negros
 Esta⁹¹ lembrança de futuros males.⁹²

165 “– Escuta!”⁹³ diz Potira. O índio estende
 Imperioso as mãos⁹⁴ e assim prossegue:⁹⁵
 “– Também⁹⁶ com eles foste, e foi contigo
 Da minha vida a flor! Teu pai mandara,
 E com ele mandou Tupã⁹⁷ que eu fosse

170 Teu esposo; vedou-mo a voz dos padres,
 Que me perdeu, levando-te consigo.
 Não morri; vivi só para esta⁹⁸ afronta;
 Vivi para esta⁹⁹ insólita tristeza
 De maldizer teu nome e as graças tuas,

175 Chorar-te¹⁰⁰ a vida e desejar-te a morte.
 Ai! nos rudes¹⁰¹ combates em que a tribo
 Rega de sangue o chão da virgem terra
 Ou tinge a flor do mar, nunca a meu lado
 Teu nobre vulto esteve. A aldeia toda,

180 Mais que o teu¹⁰² coração, ficou deserta.
 Duas vezes, mimosas¹⁰³ rebentaram
 Do lacrimoso cajueiro as flores,
 Desde o dia funesto em que deixaste
 A cabana paterna. O extremo lume

185 Expirou de teu pai nos olhos tristes;
 Piedosa chama consumiu seus restos¹⁰⁴
 E a aldeia toda o lastimou com prantos.
 Não de todo se foi da nossa vida;¹⁰⁵
 Parte ficou para sentir teus males.

190 Antes que¹⁰⁶ o último sol à melindrosa →

⁹¹ Esta] Essa – em OCA2015.

⁹² Em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL, depois deste verso há espaço de separação de estrofes.

⁹³ “– Escuta!”] “Escuta!” – em JC, em OCA1959 e em OCA1994.

⁹⁴ mãos] mãos, – em JC.

⁹⁵ Em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OC1994 e em TPCL, depois deste verso há espaço de separação de estrofes.

⁹⁶ “– Também] “Também – em JC, em OCA1959 e em OCA1994.

⁹⁷ Tupã] Tupã, – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

⁹⁸ esta] essa – em OCA2015.

⁹⁹ esta] essa – em OCA2015.

¹⁰⁰ Chorar-te] Chorar te – em JC.

¹⁰¹ rudes] rudos – em PC1937.

¹⁰² Observe-se que Anajê acusa Potira de ter o coração “deserto” desde sempre.

¹⁰³ mimosas] mimosas, – em JC.

¹⁰⁴ restos] restos, – em PC1953.

¹⁰⁵ vida;] vida: – em JC.

¹⁰⁶ Antes que] Antesque – em PC1901.

Flor do maracujá cerrasse as folhas
 Um sonho tive. Merencório vulto,
 Triste como uma fronte de vencido,
 Cor da lua os cabelos venerandos,
 195 O vulto de teu pai: “Guerreiro (disse),¹⁰⁷
 Corre à vizinha habitação dos brancos,
 Vai, arranca Potira à lei funesta
 Dos pálidos pajés;¹⁰⁸ Tupã to ordena;
 Nos braços traz a fugitiva corça;¹⁰⁹
 200 Vincula o teu destino ao dela; é tua.”¹¹⁰
 – “Impossível!”¹¹¹ Que vale um vago sonho?
 Sou esposa e cristã. Impio,¹¹² respeita
 O amor que Deus protege e santifica;¹¹³
 Mata-me;¹¹⁴ a minha vida te pertence;¹¹⁵
 205 Ou, se te pesa derramar o sangue
 Daquela a quem amaste, e por quem foste
 Lançar entre os cristãos a dor e o susto,
 Faze-me escrava;¹¹⁶ servirei contente
 Enquanto a vida alumiar meus¹¹⁷ olhos.
 210 Toma, entrego-te o sangue e a liberdade;¹¹⁸
 Ordena ou fere. Tua esposa, nunca!”¹¹⁹
 Calou-se, e reclinada sobre a rede,¹²⁰
 Potira murmurava ignota prece,
 Olhos fitos no próximo arvoredor,
 215 Olhos não ermos de profunda mágoa.

¹⁰⁷ “Guerreiro (disse),] “Guerreiro (disse). – em PC1937; ‘Guerreiro (disse), – em PCEC1976 e em TPCL.

¹⁰⁸ pajés;] pajés: – em PC1937.

¹⁰⁹ corça;] corça, – em OCA1959 e em OCA1994.

¹¹⁰ tua.”] tua”. – em PC1937, em PC1953, em OCA1994, em PCEC1976 e em TPCL. Em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976 e em OCA1994, depois deste verso há espaço de separação de estrofes.

¹¹¹ – “Impossível!] “– Impossível! – em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL; “Impossível! – em OCA1959 e em OCA1994.

¹¹² Impio,] Ímpio, – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TPCL, PCRR e em OCA2015. O verso – “Sou esposa e cristã. Impio, respeita” – é um decassílabo heroico; sua sexta sílaba (“tã”, de “cris-tã”) é necessariamente acentuada – tanto por sua posição no verso como por seu valor ideológico no contexto do poema. O verso português, entretanto, não admite duas sílabas tônicas justapostas – daí nossa opção pelo vocábulo “ímpio”, sem acento, que dá dez sílabas ao verso: “Sou / es/po/sa e / cris/tã / im/pio /res/pei/ta”. O vocábulo “ímpio” vem acentuado no *Dicionário da língua portuguesa* (1813), de Antônio de Moraes Silva; e “ímpio” (com ditongação do hiato final), neste contexto, significa “cruel”, “bárbaro” – pois Anajê ameaça avançar sobre Potira. Ver nota 169.

¹¹³ santifica;] santifica; – em JC, em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

¹¹⁴ Mata-me;] Mata me; – em JC.

¹¹⁵ pertence;] pertence; – em JC, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

¹¹⁶ escrava;] escrava: – em JC e em PC1937; escrava, – em PCEC1976 e em TPCL.

¹¹⁷ meus] teus – em JC.

¹¹⁸ liberdade;] liberdade. – em PC1937, em PC1953, em PCEC1976, em TPCL e em OCA2015. Em PC1901 o sinal de pontuação está mal-impresso; seguimos a pontuação de AM1875.

¹¹⁹ Em PC1953, em OCA1959 e em PCEC1976, depois deste verso há espaço de separação de estrofes.

¹²⁰ rede,] rede – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015. Em PC1901 não há pontuação alguma; seguimos a pontuação de AM1875.

VII

Ó Cristo,¹²¹ em que alma penetrou teu nome¹²²
 Que lhe não desse¹²³ o bálsamo da vida?
 Pelo vento dos séculos levado,
 Vidente e cego, o máximo dos seres,¹²⁴
 220 Que fora do homem nesta escassa terra,
 Se ao mistério da vida¹²⁵ lhe não desses,¹²⁶
 Ó Cristo,¹²⁷ a eterna chave da esperança?
 Filosofia 'stoica,¹²⁸ árdua virtude,
 Criação de homem, tudo passa e expira.¹²⁹
 225 Tu só, filha de Deus, palavra amiga,
 Tu, suavíssima voz da eternidade,
 Tu perduras, tu vales, tu confortas.
 Neste sonho¹³⁰ iriado de outros sonhos,
 Vários como as feições da natureza,
 230 Nesta confusa agitação da vida,
 Que alma transpõe a derradeira idade¹³¹
 Farta de algumas passageiras glórias?
 Torvo é o ar do sepulcro; ali não viçam
 Essas cansadas rosas da existência
 235 Que às vezes tantas lágrimas nos custam, →

¹²¹ Ó Cristo,] Ó Cristo! – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

¹²² nome] nome, – em mss_I_07_10_042; nome. – em PCEC1976. Há na Fundação Biblioteca Nacional um manuscrito autógrafo de Machado de Assis, assinado por ele, não datado, mas acompanhado de um outro pequeno texto em prosa datado de 25 de agosto de 1876, em que constam os versos 216-232 e 237-241. Os versos aparecem no manuscrito em sequência, como se não existissem os 233-236. Na ausência de data nas folhas em que estão, não podemos ter certeza de que o manuscrito dos versos seja da mesma data do manuscrito em prosa (o formato do papel, tal como está na digitalização consultada, não parece ser o mesmo daquele em que estão os versos). Registramos as variantes deste manuscrito nesta nossa edição. Ver: <https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss_I_07_10_042/mss_I_07_10_042.pdf>.

¹²³ A forma verbal gramaticalmente correta aqui seria “desses”. Entendemos que o poeta usou a licença poética de mudar o tempo e o modo verbal em função da métrica. Ensina-nos J. Leite de Vasconcelos (*Lições de filologia portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira & C.^{ia}, 1911, p. 418-419): “A rima e o metro fazem também que os verbos se empreguem indevidamente em certos modos e tempos, o que tanto acontece na literatura popular, como na culta. [...] Vê-se que uma língua tem muitas delicadezas, que só às vezes por análise miúda se podem apreciar devidamente.”] Ver nota 212.

¹²⁴ seres,] seres. – em PC1937.

¹²⁵ vida] morte – em JC.

¹²⁶ desses,] desses – em mss_I_07_10_042.

¹²⁷ Ó Cristo,] Ó Cristo! – em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

¹²⁸ 'stoica,] estoica, – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TPCL, em PCRR e em OCA2015. Ao tempo do poeta, o adjetivo já estava dicionarizado como “estoico”. O poeta, entretanto, parece ter preferido a forma alatinada do vocábulo. Optamos, aqui, como o fizemos na edição de “Pálida Elvira”, pelo emprego do apóstrofo, para indicar a aférese.

¹²⁹ expira.] expira; – em mss_I_07_10_042.

¹³⁰ sonho] sonho, – em mss_I_07_10_042.

¹³¹ idade] idade, – em mss_I_07_10_042.

E tantas mais¹³² antes do ocaso expiram.
 Flor do Evangelho, nuncia de alvos dias,
 Esperança cristã, não te há murchado
 O vento árido e seco; és tu viçosa¹³³
 240 Quando as da terra lânguidas inclinam
 O seio,¹³⁴ e a vida lentamente exalam.¹³⁵
 Esta a consolação última e doce
 Da esposa indiana foi. Cativa ou morta,
 Antevia a celeste recompensa
 245 Que aos humildes reserva a mão do Eterno.
 Naquele rude coração das brenhas
 A semente evangélica brotara.¹³⁶

VIII¹³⁷

Das duas condições deu-lhe o guerreiro
 A pior, – fê-la escrava; ei-la aparece¹³⁸
 250 Da sua aldeia aos olhos espantados¹³⁹
 Qual fora em dias de melhor ventura.¹⁴⁰
 Despida vem das roupas que lhe há posto
 Sobre as polidas formas uso estranho,
 Não sabido jamais daqueles povos
 255 Que a natureza ingênua doutrinara.
 Vence na gentileza às mais da tribo,¹⁴¹
 E tem de sobra um sentimento novo,
 Pudor de esposa e de cristã, – realce
 Que ao índio acende a natural volúpia.
 260 Simulada alegria lhe descerra
 Os lábios; riso à flor, escasso e dúbio,
 Que mal lhe encobre as vergonhosas mágoas.
 À voz do seu senhor acorre humilde;
 Não a assusta o labor; nem dos perigos
 265 Conhece os medos. Nas ruidosas festas, →

¹³² E tantas mais] E tanta vez – em JC.

¹³³ viçosa] viçosa, – em mss_I_07_10_042.

¹³⁴ O seio,] O colo, – em mss_I_07_10_042.

¹³⁵ Em JC, o verso seguinte a este dá início à parte VIII do poema.

¹³⁶ brotara.] brotara – em AM1875. Em JC, neste verso termina a parte VIII do poema.

¹³⁷ VIII] IX. – em JC.

¹³⁸ A pior, – fê-la escrava; ei-la aparece] A pior, – fê-la escrava. Aos olhos pasmos – em JC; A pior, – fê-la escrava; e ei-la aparece – em AM1875.

¹³⁹ Da sua aldeia aos olhos espantados] Da populosa aldeia, ei-la aparece – em JC.

¹⁴⁰ A partir do verso n. 252, verso seguinte a este, até o verso n. 255 (inclusive), o texto em JC é o seguinte: Vermelho canitar lhe cinge a fronte; / Cor do céu, cor de sangue, entremeadas / Penas lhe formam na gentil cintura / Arasoia que os olhos prende e arrasta / E a namorada brisa lhe bafeja.

¹⁴¹ A partir deste verso, o texto de JC volta a coincidir com o de PC1901. Ver nota 140.

Quando ferve o cauim, e o ar atroa¹⁴²
 Pocema de alegria ou de combate,
 Como que se lhe fecha a flor do rosto.
 Já lhe descai então no seio opresso
 270 A graciosa fronte; os olhos fecha,
 E ao céu voltando o pensamento puro,¹⁴³
 Menos por si, que pelos outros¹⁴⁴ pede.
 Nem só o ardor da fé lhe abrasa o peito;
 Lacera-lho também agra saudade;
 275 Chora a separação do amado esposo,
 Que,¹⁴⁵ ou cedo a esquece, ou solitário geme.¹⁴⁶
 Se, alguma vez, fugindo a estranhos olhos,
 Não já cruéis, mas cobiçosos dela,
 Entra desatinada o bosque antigo,
 280 E a dor expande em lôbregos soluços,
 Coo doce nome¹⁴⁷ acorda ao longe os ecos,¹⁴⁸
 Farta de amor e pródiga de vida,
 Ouve-as¹⁴⁹ a selva, e não lhe entende as mágoas.¹⁵⁰
 Outras vezes¹⁵¹ pisando a ruiva areia
 285 Das praias, ou galgando a penedia
 Cujos pés orla o mar de nívea espuma,
 As ondas murmurantes interroga:¹⁵²
 Conta ao vento da noite as dores suas;
 Mas...¹⁵³ fiéis ao destino e à lei que as rege,
 290 As preguiçosas ondas vão caminho,
 Crespas do vento¹⁵⁴ que sussurra e passa.¹⁵⁵

¹⁴² PC1901, neste ponto, traz a seguinte nota do autor (ao final do volume, p. 368): “**Nota I.** // Quando ferve o cauim pág. 189 // É ocioso explicar em notas o sentido desta palavra e de outras, como *pocema*, *muçurana*, *tangapema*, *canitar*, com as quais todo o leitor brasileiro está já familiarizado, graças ao uso que delas têm feito poetas e prosadores. É também desnecessário fundamentar com trechos das crônicas a cena do sacrifício do prisioneiro, na estância XI; são cousas mezinhas.” Nas demais edições consultadas, essa nota vem nas seguintes páginas: JC (não traz a nota), AM1875 (p. 198-199), PC1937 (p. 512), PC1953 (p. 544), OCA1959 (v. III, p. 189), PCEC1976 (p. 513), OCA1994 (v. III, p. 182), TPCL (p. 290-291), PCRR (p. 276) e OCA2015 (v. 3, p. 589).

¹⁴³ puro,] puro – em JC.

¹⁴⁴ outros] outros, – em PC1953.

¹⁴⁵ Que,] Que – em JC.

¹⁴⁶ geme.] geme, – em PC1937.

¹⁴⁷ Coo doce nome] Coa doce nome – em TPCL.

¹⁴⁸ Em JC, em AM1875, em PCEC1976 e em TPCL, os versos n. 280 e n. 281 vêm invertidos, isto é, trocados de posição.

¹⁴⁹ Ouve-as] Ouve-a – em PCRR e em OCA2015. O pronome (no plural) concorda com “mágoas”, que vem ao final do mesmo verso.

¹⁵⁰ mágoas.] mágoas – em PC1937.

¹⁵¹ Outras vezes] Outras vezes, – em JC.

¹⁵² interroga:] interroga, – em JC; interroga; – em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL.

¹⁵³ Mas...] Mas.... – em JC.

¹⁵⁴ vento] vento, – em JC.

¹⁵⁵ Com este verso termina a primeira parte do poema publicada em JC no dia 29 de junho de 1870. Abaixo dos versos vem o pseudônimo do autor: Y.

IX¹⁵⁶

Quando, ao sol da manhã, partem às vezes,
Com seus arcos, os destros caçadores,
E alguns da rija estaca desatando
295 Os nós de embira às rápidas igaras,
À¹⁵⁷ pesca vão pelas ribeiras próximas,
Das esposas, das mães que os lares velam,
Grata alegria os corações inunda,
Menos o dela, que suspira e geme,
300 E não aguarda doce esposo ou filho.
Triste os vê na partida e no regresso,
E nessa melancólica postura,
Semelha¹⁵⁸ a acácia langue e esmorecida,
Que já de orvalho ou sol não pede os beijos.
305 As outras...¹⁵⁹ – Raro em lábios de felizes
Alheias mágoas travam. Não se pejam
De seus olhos azuis e alegres penas
Os saís sobre as árvores pousados,
Se ao perto voa na campina verde
310 De anuns lutuoso bando;¹⁶⁰ nem os trilos
Das andorinhas interrompe a nota
Que a juriti suspira. – As outras folgam
Pelo arraial dispersas; vão-se à terra
Arrancar as raízes nutritivas,¹⁶¹
315 E fazem os preparos do banquete
A que hão de vir mais tarde os destemidos
Senhores do arco, alegres vencedores
De quanto vive na água e na floresta.
Da cativa nenhuma inquire as mágoas.
320 Contudo, algumas vezes, curiosas
Virgens lhe dizem, apiedando o gesto:¹⁶²
– “Pois¹⁶³ que à taba voltaste, em que teus olhos
Primeiro viram luz, que mágoa funda →

¹⁵⁶ IX] X. – em JC. Neste periódico, o texto do poema continua, a partir deste ponto, na página 4 do jornal do dia 28 de agosto de 1870. O título – **Potira**. – traz o subtítulo ELEGIA AMERICANA. Além disso, o título traz uma nota, um asterisco entre parênteses (*), que remete ao pé da coluna, onde se lê: V. *Jornal do Commercio* de 29 de Junho de 1870.

¹⁵⁷ À] A – em PC1901.

¹⁵⁸ Semelha] Simelha – em JC, em PC1901, em PCEC1976, em TPCL e em PCRR.

¹⁵⁹ As outras...] As outras. . – em JC. É possível que o apagamento de um ponto tenha resultado da digitalização.

¹⁶⁰ bando;] bando. – em JC.

¹⁶¹ nutritivas,] nutritivas – em PC1937.

¹⁶² Em PC1953, em OCA1959 em PCEC1976 e em OCA1994, depois deste verso há espaço de separação de estrofes.

¹⁶³ – “Pois] “Pois – em OCA1959 e em OCA1994.

325 Lhes distila¹⁶⁴ tão longo e amargo pranto,
 Amargo mais do que esse que não busca
 Recatado silêncio?” – E¹⁶⁵ às doces vozes
 A cristã desterrada assim responde:¹⁶⁶
 – “Potira¹⁶⁷ é como aquela flor que chora
 Lágrimas de alvo leite, se do galho
 330 Mão cruel a cortou.¹⁶⁸ Oh! não permita
 O céu que ímpia¹⁶⁹ fortuna vos separe
 Daquele que escolherdes.¹⁷⁰ Dor é essa
 Maior que um pobre coração de esposa.
 Esperanças... Deixei-as¹⁷¹ nessas águas
 335 Que me trouxeram, cômlices¹⁷² do crime,
 À taba de Tupã, não alumiada
 Da palavra celeste. Algumas vezes,
 Raras, alveja em minha noite escura
 Não sei que tibia aurora, e penso: Acaso
 340 O sol que vem me guarda um raio amigo,
 Que há de¹⁷³ acender nestes cansados olhos
 Ventura que já foi. As asas colhe
 Guanumbi, e o aguçado bico embebe
 No tronco,¹⁷⁴ onde repousa adormecido
 345 Até que volte uma estação de flores.¹⁷⁵
 Ventura imita o guanumbi dos campos:
 Acordará coas flores de outros dias.
 Doce ilusão que rápido se esco,¹⁷⁶
 Como o pingo de orvalho mal fechado →

¹⁶⁴ distila] destila – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

¹⁶⁵ – E] E – em OCA1959 e em OCA1994.

¹⁶⁶ Em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976 e em OCA1994, depois deste verso há espaço de separação de estrofes.

¹⁶⁷ – “Potira] “Potira – em OCA1959 e em OCA1994.

¹⁶⁸ cortou.] cortou – em JC.

¹⁶⁹ ímpia] ímpia – em PC1937. Este verso é um decassílabo heroico; e “ímpia” significa, aqui, “não vinculada à fé católica [em Deus]”. Ver nota 112.

¹⁷⁰ escolherdes.] escolherdes – em JC.

¹⁷¹ Deixei-as] Deixei as – em JC.

¹⁷² cômlices] cúmplices – em PC1953, em OCA1959, em OCA1994, em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

¹⁷³ há de] hade – em AM1875 e em PC1901; háde – em PCEC1976.

¹⁷⁴ No tronco,] No tronco – em JC.

¹⁷⁵ PC1901, ao final do volume (p. 368), em relação a esse trecho, traz a seguinte nota do autor: “**Nota J.** // As asas colhe / Guanumbi, e o aguçado bico embebe / No tronco, onde repousa adormecido / Até que volte uma estação das flores pág. 192 // Simão de Vasconcelos (*Not. do Bras.*, liv. 2.º) citando Marcgraff e outros autores, conta, como verdadeira, a fábula a que aludem estes versos. Aproveitou-se dali uma comparação poética: nada mais.” Nas demais edições consultadas, esta mesma nota (algumas com variantes de pequena monta, que não registramos) vem nas seguintes páginas: JC (não traz a nota); AM1875 (p. 199), PC1937 (p. 512), PC1953 (p. 544), OCA1959 (v. III, p. 189), PCEC1976 (p. 513), OCA1994 (v. III, p. 182), TPCL (p. 291), PCRR (p. 276) e OCA2015 (v. 3, p. 589).

¹⁷⁶ esco,] esco – em JC. É possível que a ausência da vírgula tenha resultado da digitalização.

350 Numa folha que o vento agita e entorna.”¹⁷⁷
 E as virgens dizem, apiedando o gesto:
 – “Potira¹⁷⁸ é como aquela flor que chora
 Lágrimas de alvo leite, se do galho
 Mão cruel a cortou!”

X¹⁷⁹

Era chegado
 355 O fatal prazo, o desenlace triste.
 Tudo morre, – a tristeza como o gozo;¹⁸⁰
 Rosas de amor ou lírios de saudade,
 Tarde ou cedo os esfolha a mão do tempo.¹⁸¹
 Costeando as longas praias, ou transpondo
 360 Extensos vales e montanhas, correm
 Mensageiros que às tabas mais vizinhas
 Vão convidar à festa as gentes todas.
 Era a festa da morte. Índio guerreiro,
 Três luas há cativo, o instante aguarda
 365 Em que às mãos de inimigos vencedores,¹⁸²
 Caia expirante, e os vínculos rompendo
 Da vida, a alma remonte além dos Andes.¹⁸³
 Corre de boca em boca e de eco em eco
 A alegre nova.¹⁸⁴ Vem descendo os montes,¹⁸⁵
 370 Ou abicando às povoadas praias¹⁸⁶
 Gente da raça ilustre. A onda imensa
 Pelo arraial se estende pressurosa.
 De quantas cores natureza fértil
 Tinge as próprias feições, copiam eles
 375 Engraçadas, vistosas louçanias.
 Vários na idade são, vários no aspeito,¹⁸⁷
 Todos iguais e irmãos no herdado brio.¹⁸⁸ →

¹⁷⁷ entorna.”] entorna”. – em PC1937, em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994. Em PCEC1976, depois deste verso há espaço de separação de estrofes.

¹⁷⁸ – “Potira] “Potira – em OCA1959, em OCA1994 e em PCRR.

¹⁷⁹ X] XI. – em JC.

¹⁸⁰ gozo;] gozo: – em PC1937.

¹⁸¹ Em JC aqui termina a parte XI do poema. O verso seguinte começa a parte XII. Em alguns exemplares de PC1901 o ponto-final está mal-impresso (muito apagado).

¹⁸² vencedores,] vencedores – em TPCL.

¹⁸³ Andes.] Andes, – em PC1937.

¹⁸⁴ nova.] nova – em JC.

¹⁸⁵ montes,] montes – em JC.

¹⁸⁶ praias] prias – em PC1901 (corrigido na errata).

¹⁸⁷ aspeito,] aspecto, – em JC, em OCA1994, em PCRR e em OCA2015. “Aspeito” é forma antiga de “aspecto” (não consta do *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*); mas ocorre cinco vezes em *Os Lusíadas*, e consta do *Dicionário da antiga linguagem portuguesa*, coordenado por H. Brunswick (Lisboa: Lusitana, [1910], além de constar de diversos dicionários da língua portuguesa.

¹⁸⁸ brio.] brio, – em PC1937.

380 Dado o amplexo de amigo, acompanhado
 De suspiros e pêsames sinceros
 Pelas¹⁸⁹ fadigas da viagem longa,
 Rompem ruidosas danças. Ao tamoio¹⁹⁰
 Deu o Ibaque¹⁹¹ os segredos da poesia;
 Cantos festivos, moduladas¹⁹² vozes,
 Enchem os ares, celebrando a festa
 385 Do sacrifício próximo. Ah! não cubra
 Véu de nojo ou tristeza o rosto aos filhos
 Destes polidos tempos!¹⁹³ Rudes eram
 Aqueles homens de ásperos costumes,¹⁹⁴
 Que ante o sangue de irmãos folgavam livres,¹⁹⁵
 390 E nós, soberbos filhos de outra idade,¹⁹⁶
 Que a voz falamos da razão severa¹⁹⁷
 E na luz nos¹⁹⁸ banhamos do Calvário,¹⁹⁹
 Que somos nós mais que eles? Raça triste
 De Cains, raça eterna...²⁰⁰

XI²⁰¹

Os cantos cessam.²⁰²

395 Calou-se o maracá. As roucas vozes
 Dos férvidos guerreiros já reclamam
 O brutal sacrifício. Às mãos das servas
 A taça do cauim passara exausta.
 Inquieto aguarda o prisioneiro a morte.
 400 Da nação guaianás nos rudes campos
 Nasceu. Nos campos da saudosa pátria →

¹⁸⁹ Pelas] Pela – em PC1901.

¹⁹⁰ Sobre os tamoios, relativamente ao assunto dos quatro versos seguintes, afirma Gabriel Soares (São Paulo: Nacional, 1987. p. 110): “São havidos estes tamoios por grandes músicos e bailadores entre todo o gentio, os quais são grandes componedores de cantigas de improviso, pelo que são mui estimados do gentio, por onde quer que vão. [...] Costumam mais em suas festas enfeitarem-se com capas e carapuças de penas de cores de pássaros.”

¹⁹¹ Ibaque, vocábulo não registrado no VOCABULÁRIO ortográfico da língua portuguesa, não aparece nos dicionários da língua, embora tenha sido usado por Gonçalves Dias; é forma aportuguesada de IBÁKE, que o *Dicionário da língua tupi*, de Gonçalves Dias (Lípsia: F. A. Brockhaus, 1858) registra com o sentido de “céu”.

¹⁹² moduladas] modulados – em OCA1994

¹⁹³ tempos!] tempos. – em JC.

¹⁹⁴ costumes,] costumes – em JC (a ausência da vírgula pode ter resultado da digitalização).

¹⁹⁵ livres,] livres. – em JC, em PCEC1976 e em TPCL.

¹⁹⁶ idade,] idade. – em TPCL.

¹⁹⁷ severa] severa, – em JC.

¹⁹⁸ nos] dos – em OCA1959 e em OCA1994.

¹⁹⁹ Calvário,] Calvário. – em TPCL.

²⁰⁰ Nestes últimos quatro versos, o poeta expressa o ponto de vista de Montaigne, no ensaio dedicado aos canibais.

²⁰¹ XI] XII. – em JC.

²⁰² cessam.] cessam: – em JC.

Industriosa mão não sabe ainda
 Alevantar as tabas. Cova funda
 Da terra, mãe comum, no seio aberta,²⁰³
 405 Os acolhe e protege. O chão lhes forra
 A pele do tapir; contínua chama
 Lhes supre a luz do sol.²⁰⁴ É uso antigo
 Do guaianás que chega a²⁰⁵ extrema idade,
 Ou de mortal doença acometido,
 410 Não expirar aos olhos de outros homens;
 Vivo o guardam no bojo da igaçaba,
 E à fria terra o dão, como se fora
 Pasto melhor (melhor!) aos frios vermes.²⁰⁶
 Do almo, doce licor que extrai das flores
 415 Mãe do mel, iramaia,²⁰⁷ larga cópia
 Pelos robustos membros lhe coaram
 Seis anciãs da tribo. Rubras penas
 Na vasta frente e nos nervosos braços
 Garridamente o enfeitam. Longa e forte
 420 A muçurana os rins lhe cinge e aperta.
 Entra na praça o fúnebre cortejo.
 Olhar tranquilo, inda que fero, espalha
 O indomado cativo. Em pé, defronte,
 Grave, silencioso, ao sol mostrando
 425 De feias cores e vistosas plumas
 Singular harmonia, aguarda a vítima
 O executor. Nas mãos lhe pende a enorme
 Tagapema²⁰⁸ enfeitada, arma certa,
 Arma triunfal de morte e de extermínio.
 430 Medem-se rosto a rosto os dous²⁰⁹ contrários²¹⁰
 Cum sorriso feroz. Confusas vozes
 Enchem súbito o espaço. Não lhe é dado
 Ao vencido guerreiro haver a morte →

²⁰³ aberta,] aberta – em JC. Em PC1901, ao final do volume (p. 369), há a seguinte nota do autor: “**Nota K.** // Cova funda / Da terra, mãe comum pág. 194 // Veja G. DIAS, *Últ. Cant.*, pág. 159: // ... Quando o meu corpo / À terra, mãe comum...” Nas demais edições consultadas, esta nota (com variantes de pequena monta) vem nas seguintes páginas: JC (não traz a nota), AM1875 (p. 199), PC1937 (p. 512), PC1953 (p. 544), OCA1959 (v. III, p. 189), PCEC1976 (p. 513), OCA1994 (p. 182), TPCL (p. 291), PCRR (p. 276) e OCA2015 (v. 3, p. 589).

²⁰⁴ As informações contidas nos versos 400 a 407 vêm em Gabriel Soares de Sousa, cuja obra, *Tratado descritivo do Brasil em 1587*, foi publicada pela primeira vez no Brasil pela *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, n. 14, em 1851. Machado de Assis possuía uma coleção desse periódico, que ainda está no que restou de sua biblioteca – dela consta o volume de 1851.

²⁰⁵ a] à – em JC.

²⁰⁶ Não localizamos a fonte da informação que vem nos versos 407 a 413.

²⁰⁷ “Iramaia” é forma aportuguesada (provavelmente cunhada pelo poeta – Machado grafou “iramaya”) da expressão “YRA MAYA”, que o *Dicionário da língua tupi*, chamada língua geral dos indígenas do Brasil (Lípsia: F. A. Brockhaus, 1858), de Gonçalves Dias, registra com o significado de “abelha”.

²⁰⁸ Tagapema é variante de “tangapema”.

²⁰⁹ dous] dois – em PC1953, em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

²¹⁰ contrários] contrários. – em PC1937.

435 Silenciosa e triste em que se passa
 Da curva rede à fria sepultura.²¹¹
 Meigas aves que vão de um clima a outro
 Abrem placidamente as asas leves,
 Não tu, guerreiro, que encaraste a morte,
 Tu combate!²¹² Vencido e vencedores
 440 Derradeiros escárnios²¹³ se arremessam;²¹⁴
 Gritos, injúrias, convulsões de raiva,²¹⁵
 Vivo clamor acorda os longos ecos
 Das penedias próximas. A clava
 Do executor girou no ar três vezes
 445 E de leve caiu na grossa espádua
 Do arquejante cativo. Já na boca,
 Que o desprezo e o furor num riso entreabrem,²¹⁶
 Orla de espuma alveja. Avança, corre,²¹⁷
 Estaca...²¹⁸ Não lhe dá mais amplo espaço
 450 A muçurana, cujas pontas tiram
 Dous²¹⁹ mancebos robustos. Nas cavernas
 Do largo²²⁰ peito lhe murmura o ódio,²²¹
 Surdo, como o rumor da terra inquieta,
 Pejada de vulcões. Os lábios morde,
 455 E, como derradeira injúria, à face
 Do executor lhe cospe espuma e sangue.
 Não vibra o arco mais veloz o tiro,
 Nem mais segura no aterrado cervo
 Feroz sucuriúba os nós enrosca,²²²
 460 Do que a pesada, enorme tagapema
 A cabeça de um golpe lhe esmigalha. →

²¹¹ sepultura.] sepultura – em JC (parece haver uma sombra de um ponto ao final do verso).

²¹² Tu combate!] Tu combates! – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em OCA1994, em PCRR e em OCA2015. Entendemos que a forma verbal que caberia aqui, por correlação com “encaraste”, é “combateste”. Entendemos, também, que o poeta usou a licença poética de mudar o tempo e o modo verbal em função da métrica. Ensina-nos J. Leite de Vasconcelos (*Lições de filologia portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira & C.^{ia}, 1911, p. 418-419): “A rima e o metro fazem também que os verbos se empreguem indevidamente em certos modos e tempos, o que tanto acontece na literatura popular, como na culta. [...] Vê-se que uma língua tem muitas delicadezas, que só às vezes por análise miúda se podem apreciar devidamente.” Ver nota 122

²¹³ escárnios] escárneos – em JC, em AM1875, em PC1901, em PC1937, em PCEC1976 e em TPCL.

²¹⁴ arremessam;] arremessam. – em JC; arremessam: – em PC1937.

²¹⁵ raiva,] raiva. – em PC1937.

²¹⁶ entreabrem,] entreabrem. – em PCRR.

²¹⁷ Em TPCL esta vírgula está mal-impressa.

²¹⁸ Estaca...] Estaca.... – em JC; Estaca. – em PC1937.

²¹⁹ Dous] Dois – em PC1953, em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

²²⁰ largo] longo – em AM1875, em PC1901, em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TPCL, em PCRR e em OCA2015. A lição de JC parece-nos a correta. É possível que a ideia de “longo” venha da “muçurana”, a que se referem os dois versos anteriores.

²²¹ ódio.] ódio. – em JC.

²²² enrosca,] enrosca – em JC.

Cai fulminada a vítima na terra,²²³
E alegre o povo longamente aplaude.

XII²²⁴

Na voz universal perdeu-se um grito
465 De piedade e terror: tão fundo entrara
Naquela alma roubada à²²⁵ noite escura
Raio de²²⁶ sol cristão! Potira foge,
Pelos bosques atônita se entranha²²⁷
E para à margem de um pequeno rio;²²⁸
470 Pousa na relva os trêmulos joelhos
E nas mimosas mãos esconde o rosto.
Não de lágrimas era aquele sítio²²⁹
Ou só de doces lágrimas choradas
De olhos que amor venceu: – macia relva,²³⁰
475 Leito de sesta a amores fugitivos.²³¹
Da verde, rara abóbada de folhas²³²
Tépida e doce²³³ a luz²³⁴ coava a frouxo
Do sol, que além das árvores tranquilo,²³⁵
Metade da jornada ia transpondo.²³⁶
480 Longe era ainda a hora melancólica
Em que a jerema²³⁷ cerra a miúda folha,
E o lume azul o pirilampo acende.
De pé, a um velho tronco descoroadado
Da copada²³⁸ ramagem, resto apenas,
485 Vestígio do tufão, a indiana moça
Languidamente encosta o esbelto corpo.
Neste ameno recesso tudo é triste,
Porque é alegre tudo. Não mui longe →

²²³ terra,] terra. – em PC1937.

²²⁴ XII] XIV. – em JC.

²²⁵ à] a – em PC1937.

²²⁶ de] do – em OCA1994.

²²⁷ entranha] entranha, – em JC.

²²⁸ rio;] rio. – em JC.

²²⁹ sítio] sítio, – em JC.

²³⁰ relva,] relva. – em PC1937.

²³¹ fugitivos.] fugitivos – em JC.

²³² folhas] folhas, – em JC.

²³³ doce] doce, – em JC.

²³⁴ luz] lua – em PC1937.

²³⁵ Do sol, que além das árvores tranquilo,] Do sol que além das árvores tranquilo – em JC; De sol, que além das árvores tranquilo, – em PC1901, em PC1937 e PCRR; Do sol, que, além das árvores, tranquilo, – em PC1953, em PCEC1976 e em OCA1994; do sol, que, além das árvores, tranquilo, – em OCA1959; Do sol, que, além das árvores tranquilo, – em TPCL.

²³⁶ transpondo.] transpondo – em JC.

²³⁷ “Jerema” é variante de “jurema”.

²³⁸ copada] capada – em TPCL.

Um desfolhado ipê conserva e guarda
 490 Flores que lhe ficaram de outro estio,
 Como esperança²³⁹ de folhagem nova,
 Flores que a desventura lhe há negado,²⁴⁰
 A ela, alma esquecida nesta terra,
 Que nada espera da estação vindoura.²⁴¹
 495 Olha, e de inveja o coração lhe estala;²⁴²
 Pelo tronco das árvores se enroscam
 Parasitas, esposas do arvoredor,
 Mais fiéis não,²⁴³ mais venturosas que ela.
 Morrer? Descanso fora às mágoas suas,²⁴⁴
 500 Mais que descanso, perdurável gozo,
 Que a nossa eterna pátria²⁴⁵ aos infelizes
 Deste desterro,²⁴⁶ guarda alvas capelas
 De não murchandas e cheirosas flores.
 Tal lhe falava no íntimo do peito
 505 Desespero cruel.²⁴⁷ Alguns instantes
 Pela cansada mente lhe vagaram
 De voluntária, abreviada morte²⁴⁸
 Lutuosas ideias. Mal compreende
 Esses²⁴⁹ desmaios da criatura humana
 510 Quem não sentiu no coração rasgado
 Abatimento e enojo; ou, mais do que isto,²⁵⁰
 Esse contraste imenso e irreparável
 Do amor interno e a solidão da vida.
 Rápido espaço foi. Pronto lhe volve
 515 Doce resignação, cristã virtude,²⁵¹
 Que desafia e que assoberba²⁵² os males.
 As débeis mãos levanta. Já dos lábios
 Solta nas asas de oração singela
 Lágrimas suas...²⁵³ Na folhagem seca →

²³⁹ esperança] esperanças – em JC.

²⁴⁰ negado,] negado – em JC.

²⁴¹ vindoura.] vindoura: – em TPCL.

²⁴² estala;] estala. – em JC, em PC1937 e em PC1953; estala: – em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

²⁴³ Mais fiéis não,] Não mais fiéis, – em JC; Mais fiéis, – em PCEC1976 e em TPCL.

²⁴⁴ suas,] suas. – em PC1937.

²⁴⁵ pátria] pátria, – em JC.

²⁴⁶ desterro,] desterro – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

²⁴⁷ cruel.] cruel – em JC (o espaço do ponto está em branco).

²⁴⁸ morte] morte, – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

²⁴⁹ Esses] Estes – em JC.

²⁵⁰ mais do que isto,] do mais que isto, – em AM1875; mais do que isto – em PC1937; mais do que isso, – em PCRR e OCA2015.

²⁵¹ virtude,] virtude – em JC.

²⁵² assoberba] assoberbe – em OCA1959 e em OCA1994.

²⁵³ suas...] suas.... – em JC.

520 Ouve de cautos pés rumor sumido²⁵⁴
Volve a cabeça...²⁵⁵

XIII²⁵⁶

Trêmulo, calado,
Anajê crava nela os olhos turvos
Dos vapores da festa. As mãos inermes
Lhe pendem;²⁵⁷ mas o peito²⁵⁸ – ó mísera!²⁵⁹ – esse,
525 Esse de mal contido amor transborda.
Longo instante passou. Alfim: “Deixaste
A festa nossa (o bárbaro murmura);
Misteriosa vieste. Dos guerreiros
Nenhum te viu; mas eu senti teus passos,
530 E vim contigo ao ermo. Ave mesquinha,
Inútil foges; gavião te espreita,²⁶⁰
Minha te fez Tupã.”²⁶¹ Em pé, sorrindo²⁶²
Escutava Potira a voz severa
De Anajê. Breve espaço abria entre ambos
535 Alcatifado chão. A fatal hora
Chegara alfim? Não o prescruta²⁶³ a moça;²⁶⁴
Tudo²⁶⁵ aceita das mãos do seu destino,
Tudo,²⁶⁶ exceto... No próximo arvoredor
Ouve de uma ave o pio²⁶⁷ melancólico;²⁶⁸
540 Era a voz de seu pai? a voz do esposo?
De ambos talvez. No ânimo da escrava →

²⁵⁴ sumido] sumido. – em JC e em PC1937; sumido, – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976 e em OCA1994 e em TPCL.

²⁵⁵ cabeça...] cabeça.... – em JC.

²⁵⁶ XIII] XV. – em JC.

²⁵⁷ pendem;] pendem: – em JC.

²⁵⁸ peito] peito, – em JC.

²⁵⁹ ó mísera!] ó mísera”! – em TPCL.

²⁶⁰ espreita,] espreita. – em JC (o ponto está fracamente impresso; pode ser que se trate de vírgula mal-impressa). Em PC1901, ao final do volume (p. 369), há a seguinte nota do autor: “**Nota L.** // Inútil foges: gavião te espreita pág. 199 // Anajê, na língua geral, quer dizer gavião.” Nas demais edições consultadas, essa nota (algumas com variantes de pequena monta) vem nas seguintes páginas: JC (não traz a nota), AM1875 (p. 200), PC1937 (p. 512), PC1953 (p. 544), OCA1959 (v. III, p. 189), PCEC1976 (p. 513), OCA1994 (v. III, p. 182), TPCL (p. 291), PCRR (p. 276), OCA2015 (v. 3, p. 589).

²⁶¹ Tupã.”] Tupã”. – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015.

²⁶² sorrindo] sorrindo, – em JC, em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TPCL e em OCA2015.

²⁶³ prescruta] perscruta – em JC, em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em OCA1994, em PCRR e em OCA2015.

²⁶⁴ moça;] moça: – em PC1937.

²⁶⁵ Tudo] Tud – em JC (com o espaço do “o” vazio).

²⁶⁶ Tudo,] Tudo – em PCEC1976 e em TPCL.

²⁶⁷ pio] pia – em PC1901 (corrigido na errata).

²⁶⁸ melancólico;] melancólico – em JC.

Restos havia dessa crença antiga²⁶⁹
Antiga e sempre nova:²⁷⁰ o peito humano
Raro de obscuros elos se liberta.²⁷¹

XIV²⁷²

545 – “Nasceste²⁷³ para ser senhora e dona:
Anajê não te veda a liberdade;
Quebra tu mesma os nós do cativo.²⁷⁴
Faze-te²⁷⁵ esposa. Vem coroar²⁷⁶ meus dias;²⁷⁷
Vem, tudo esqueço. A fronte do guerreiro,²⁷⁸
550 Adornada por ti,²⁷⁹ será mais nobre;
Mais forte o braço em que pousar teu rosto.
Sou menos belo que esse esposo ausente?
Rudes feições compensa amor sobejo.²⁸⁰
Vem; ser-me-ás companheira nos combates,²⁸¹
555 E, se inimiga frecha entrar meu seio,
Morrerei a teus pés. Tens medo aos padres?
Outro²⁸² destino escolhe. Cauteloso,
Tece o japu nos elevados ramos
Das elevadas árvores o ninho,²⁸³ →

²⁶⁹ antiga] antiga, – em JC, em AM1875, em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

²⁷⁰ nova:] nova; – em PC1937.

²⁷¹ Cerca de 15 anos depois de haver escrito “Potira”, Machado de Assis retomou esse tema no conto “A cartomante” (primeira publicação na *Gazeta de Notícias*, de 28 de novembro de 1884; integra a coletânea *Várias histórias*, de 1895). Sobre o personagem Camilo, diz o narrador, no início do conto, caracterizando-o por oposição à supersticiosa Rita, que consultara uma cartomante: “Também ele, em criança, e ainda depois, foi supersticioso, teve um arsenal inteiro de crendices, que a mãe lhe inculcou e que aos vinte anos desapareceram. No dia em que deixou cair toda essa vegetação parasita, e ficou só o tronco da religião, ele, como tivesse recebido da mãe ambos os ensinamentos, envolveu-os na mesma dúvida, e logo depois em uma só negação total. Camilo não acreditava em nada.” Entretanto, mais adiante no conto, num momento de intensa tensão psicológica, antes de ele mesmo consultar a cartomante, eis o que lhe sucedeu: “A agitação dele era grande, extraordinária, e do fundo das camadas morais emergiam alguns fantasmas de outro tempo, as velhas crenças, as superstições antigas.”

²⁷² XIV] XVI. – em JC.

²⁷³ – “Nasceste] “Nasceste – em OCA1959 e em OCA1994.

²⁷⁴ cativo.] cativo, – em OCA1994.

²⁷⁵ Faze-te] Faze te – em JC.

²⁷⁶ coroar] c’roar – em JC. A forma sincopada “c’roar” confere a medida correta ao verso.

²⁷⁷ dias:] dias. – em OCA1959; dias, – em OCA1994.

²⁷⁸ guerreiro,] guerreiro – em JC; guerreiro. – em OCA1959 e em OCA1994.

²⁷⁹ ti,] ti – em JC.

²⁸⁰ Em JC, entre este verso e o seguinte há estes outros dois (eliminados nas edições subsequentes): Feio é o verme que a taquara cria, / E de almos sonhos enche o ânimo nosso.

²⁸¹ Vem; ser-me-ás companheira nos combates,] Vem, tudo esqueço. A fronte do guerreiro. – em OCA1994 (repetição do verso n. 549).

²⁸² Outro] Out o – em JC.

²⁸³ ninho,] ninho – em JC.

- 560 Onde o inimigo lhe não roube a prole.²⁸⁴
 Ninho há na serra ao nosso amor propício;
 Viveremos ali. Troveje embaixo
 A inúbia convidando à²⁸⁵ guerra os povos;²⁸⁶
 Leva de arcos transforme estas aldeias
 565 Em campos de combate, – ou já dispersas
 As fugitivas tribos vão buscando
 Longes sertões para chorar seus males²⁸⁷
 Viveremos ali. Talvez um dia²⁸⁸
 Quando eu passar²⁸⁹ à misteriosa estância
 570 Das delícias eternas, me pergunte
 Meu velho pai: – ‘Teu²⁹⁰ arco de guerreiro
 Em que deserta praia o abandonaste?’²⁹¹
 Salvar-me-á teu amor do²⁹² eterno pejo.”²⁹³

XV²⁹⁴

- 575 Doce era a voz²⁹⁵ e triste. Rasos d’água
 Os olhos. Foi desmaio de tristeza
 Que o²⁹⁶ gesto dissipou da esquiva moça.
 Volve ao Tamoio²⁹⁷ vingativa ideia.²⁹⁸
 – “Minha (diz ele) ou morres!” Estremece
 Potira, como quando a brisa passa
 580 Ao de leve na folha da palmeira,
 E logo fria ao bárbaro responde:
 – “Jaz esquecida²⁹⁹ em nossas velhas tabas →

²⁸⁴ prole.] prole – em JC.

²⁸⁵ à] a – em PC1901 e em PC1937.

²⁸⁶ povos;] povos – em PC1937.

²⁸⁷ males] males, – em JC e em AM1875; males; – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

²⁸⁸ Talvez um dia] Talvez um dia, – em JC, em PCEC1976 e TPCL; Talvez, um dia, – em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

²⁸⁹ passar] passar, – em TPCL.

²⁹⁰ – ‘Teu] – “Teu – em JC, em AM1875, em PC1901, em PC1937 e em PC1953; “Teu – em OCA1959 e em OCA1994.

²⁹¹ abandonaste?] abandonaste?” – (com travessão depois das aspas) – em JC; abandonaste?” – em AM1875, em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994; abandonaste? – em PC1901 e em PC1937. Nesta passagem, julgamos mais adequado o uso das aspas simples, porque as duplas fecham logo no verso seguinte.

²⁹² do] ao – em TPCL.

²⁹³ pejo.”] pejo. – em JC; pejo”. – em PC1937, em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

²⁹⁴ XV] XVII. – em JC.

²⁹⁵ voz] foz – em PC1937.

²⁹⁶ o] um – em JC.

²⁹⁷ Tamoio] tamioio – em OCA2015.

²⁹⁸ Em PCEC1976 e em TPCL, depois deste verso há espaço de separação de estrofes.

²⁹⁹ – “Jaz esquecida] “Jaz esquecido – em OCA1959, em OCA1994, em PCRR e em OCA2015. A concordância com “esposa” funde e confunde na imagem dela as ideias de “tradição”, de “respeito” e de “honra” – palavra esta que aparece no verso 589, pouco adiante. Surpreendente caminho da criação poética!

O respeito da esposa? Acaso é digna
Do sangue do Tamoio³⁰⁰ esta ameaça?
585 Que desvalia aos olhos teus me coube,
Se a outro me ligaram natureza,
Religião, destino? A liberdade
Nas tuas mãos depus; com ela a vida.
É tudo, quase tudo. Honra de esposa,³⁰¹
590 Oh! essa deves respeitá-la! Vai-te!³⁰²
Ceva teu³⁰³ ódio nas sangrentas carnes
Do prostrado cativo.³⁰⁴ Aqui chorando,
Na soidão³⁰⁵ destes bosques mal fechados,
Às³⁰⁶ maviosas brisas meus suspiros
595 Entregarei; levá-los-ão³⁰⁷ nas asas
Lá onde geme solitário esposo.
Vai-te!”³⁰⁸ E as mimosas mãos colhendo ao rosto³⁰⁹
Alçou a Deus o pensamento amante,
Como a centelha viva que a fogueira
600 Extinta aos ares sobe. Imóvel, muda,
Longo tempo ficou. Diante dela,³¹⁰
Como ela imóvel, o tamoiio³¹¹ estava.
Amor, ódio, ciúme, orgulho, pena,
Opostos sentimentos se combatem
605 No atribulado peito.³¹² Generoso
Era, mas não domado amor lhe dava
Inspiração de crimes. Não mais pronto³¹³
Cai sobre a triste corça fugitiva
Jaguar³¹⁴ de longa fome esporeado,
610 Do que ele³¹⁵ as mãos lançou ao colo e à frente
Da mísera Potira. Ai! não, não diga
A minha voz o lamentoso instante
Em que ela, ao seu algoz volvendo ansiosa →

³⁰⁰ Tamoio] tamoiio – em OCA2015.

³⁰¹ esposa,] esposa – em JC.

³⁰² respeitá-la! Vai-te!] respeitá la! Vai te! – em JC.

³⁰³ teu] t u – em JC (com o espaço do “e” em branco).

³⁰⁴ cativo.] cativo – em JC.

³⁰⁵ soidão] solidão – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em OCA1994 e em TPCL.

³⁰⁶ Às] As – em PC1901 e em PC1937.

³⁰⁷ levá-los-ão] levá los-ão – em JC.

³⁰⁸ “Vai-te!”] “Vai te!” – em JC. Depois dessas aspas de fechamento, em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994, o verso continua em outra linha.

³⁰⁹ rosto] rosto, – em JC, em AM1875, em PCEC1976 e em TPCL.

³¹⁰ Em OCA1959 e em OCA1994, entre este verso e o seguinte, há este outro (que é o n. 516): Que desafia e que assoberba os males.

³¹¹ tamoiio] Tamoio – em TPCL e em PCRR.

³¹² No atribulado peito.] No a ribulado peito – em JC.

³¹³ pronto] pronto, – em JC.

³¹⁴ Jaguar] Jaguar, – em JC.

³¹⁵ ele] ele, – em JC.

615 Turvos olhos: “Perdoo-te!” murmura,
Os lábios cerra e imaculada expira!

XVI³¹⁶

Estro maior teu nome obscuro cante,³¹⁷
Moça cristã das solidões antigas,
E eterno o cinja de virentes flores,
Que as mereces. De não sabido bardo
620 Estes gemidos são.³¹⁸ Lânguidas brisas
No³¹⁹ taquaral à noite sussurrando,
Ou enrugando o mole dorso às vagas,
Não têm³²⁰ a voz com que domina os ecos
Despenhada cachoeira. São,³²¹ contudo,
625 Mas³²² que débeis e tristes, no concerto
Da orquestra universal cabidas notas.
Alveja a nebulosa entre as estrelas,
E abre ao pé do rosal a flor da murta.³²³

³¹⁶ XVI] XVIII. – em JC; XVII – em AM1875 (corrigido na errata, ao final do volume). Terminada a narrativa na estrofe anterior (XV), ainda esta última, à maneira de “coda”, ou “fiinda”, ou mesmo “envoy”, lembra a derradeira estrofe de *O Uruguai*.

³¹⁷ cante,] cante – em PC1937.

³¹⁸ Em AM1875 e em TPCL, há uma “**Nota H**”, relativa a estes versos, que não vem nas demais edições. Essa nota vem, nesta nossa edição, depois das notas que aparecem em todas as edições. TPCL não traz a indicação “**Nota H**”.

³¹⁹ No] N – em JC (com o espaço do “o” em branco).

³²⁰ têm] tem – em JC, em AM1875, em PC1901, em PC1937 e em PCRR. Antônio de Morais Silva, no “Epítome da gramática portuguesa” (*Dicionário da língua portuguesa*, 1813, p. XXXIX) dá “tem” como uma das formas da terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo “ter”.

³²¹ São,] São – em JC.

³²² Mas] Mais – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TPCL, em PCRR e em OCA2015. Em nosso entendimento, nesta passagem, “mas que” tem o valor de “ainda que” (ver MORAIS, *Dicionário da língua portuguesa*, 1813).

³²³ Em JC, ao pé do poema vem o pseudônimo com que Machado de Assis o publicou: Y.

NOTAS DO AUTOR³²⁴
(que vêm ao final de PC1901, nas p. 367-369)

Nota F.³²⁵

POTIRA pág. 179³²⁶

Simão de Vasconcelos não declara o nome da índia,³²⁷ cuja ação refere em sua *Crônica*.³²⁸

Achei que não foi o caso desta tamoia o único em que tão galhardamente se manifestou a fidelidade conjugal e cristã.³²⁹ O padre³³⁰ Anchieta, na carta escrita ao padre-mestre³³¹ Laínez,³³² a 16 de Abril³³³ de 1563, menciona o exemplo de uma índia, mulher de um colono, a qual, depois de lho³³⁴ matarem os índios,³³⁵ caiu em poder destes, cujo Principal a quis violentar. Ela resistiu e desapareceu. Os índios fizeram correr a voz de que se matara; Anchieta supõe que eles mesmos lhe tiraram a vida. Caso análogo é referido pelo padre³³⁶ João Daniel (*Tesouro descoberto*³³⁷ no³³⁸ Amazonas, p. 2.^a,³³⁹ cap. III); essa chamava-se Esperança e era da aldeia de Cabu.

Nota G.³⁴⁰

A nascente cidade brasileira pág. 181³⁴¹

A vila de S. Vicente.

³²⁴ JC não traz estas notas.

³²⁵ **Nota F.] Nota A** – em AM1875. Em TPCL a nota não traz esta indicação (“**Nota F.**”, nem “**Nota A**”).

³²⁶ pág. 179] pág. 5 – em AM1875; pág. 231 – em PC1937; pág. 255 – em PC1953; p. 93 – em OCA1959; p. 351 – em PCEC1976; p. 93 – em OCA1994; p. 207 – em TPCL; (p. 147) – em PCRR e (p. 482) – em OCA2015.

³²⁷ índia,] índia – em PCRR e em OCA2015.

³²⁸ *Crônica.*] *Crônica*. – em TPCL.

³²⁹ Em AM1875, em TPCL e em PCRR, o período seguinte abre novo parágrafo.

³³⁰ padre] Padre – em OCA1994.

³³¹ padre-mestre] Padre-mestre – em OCA1994.

³³² Laínez] Laynez – em AM1875, em PC1901, em PC1937, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TPCL, em PCRR e em OCA2015; Laynes, – em PC1953.

³³³ Abril] abril – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TPCL e em OCA2015.

³³⁴ lho] lhe – em TPCL.

³³⁵ índios,] índios – em TPCL.

³³⁶ padre] Padre – em OCA1994.

³³⁷ *descoberto*] *Descoberto* – em OCA1959 e em OCA1994.

³³⁸ no] na – em OCA1994.

³³⁹ p. 2.^a,] p. 2.^o, – em PC1937, p. II, – em PC1953; em OCA1959 e em OCA1994; p. 12.^a, – em PCEC1976; p. 2.^a, – em TPCL; p. 2, – em PCRR e p.2, – em OCA2015.

³⁴⁰ **Nota G.] Nota B** – em AM1875. TPCL não traz esta nota.

³⁴¹ pág. 181] pág. 7 – em AM1875; pág. 232 – em PC1937; pág. 256 – em PC1953; p. 93 – em OCA1959; p. 352 – em PCEC1976; p. 93 – em OCA1994; (p. 148) – em PCRR (nesta edição, a indicação de página vem alinhada ao primeiro verso) e (p. 482) – em OCA2015. TPCL não traz esta nota (que deveria vir à p. 290).

Nota H.³⁴²

Conduz nos³⁴³ braços trêmulos a moça
Que renegou Tupã³⁴⁴ pág. 181³⁴⁵

Tinham os índios a religião monoteísta³⁴⁶ que a tradição lhes atribui? Nega-o positivamente o Sr. Dr. Couto³⁴⁷ de Magalhães em seu excelente estudo acerca dos selvagens, asseverando nunca ter encontrado a palavra *Tupã* nas tribos que frequentou,³⁴⁸ e ser admissível³⁴⁹ a ideia de tal deus, no estado rudimentário dos nossos aborígenes.

O Sr. Dr. Magalhães³⁵⁰ restitui aos selvagens a teogonia verdadeira. Não integralmente, mas³⁵¹ só em relação ao sol e à lua (*Coaraci* e³⁵² *Jaci*), acho notícia dela no *Tesouro* do padre³⁵³ João Daniel (citado na nota A³⁵⁴); e o que então faziam os índios,³⁵⁵ quando aparecia a lua nova, me serviu à composição que vai incluída neste livro.³⁵⁶

Sem embargo das razões alegadas³⁵⁷ pelo Sr. Dr. Magalhães,³⁵⁸ que todas são de incontestável procedência, conservei Tupã nos versos que ora dou a lume; fi-lo por ir com as tradições literárias que achei, tradições que nada valem no terreno da investigação científica, mas que têm por si o serem aceitas e haverem adquirido um como direito de cidade.

Nota I.³⁵⁹

Quando ferve o cauim³⁶⁰ pág. 189³⁶¹

³⁴² **Nota H.] Nota C** – em AM1875. TPCL não traz esta indicação (“**Nota H.**” nem “**Nota C**”) nem os versos a que o texto da nota se refere.

³⁴³ nos] aos – em PCEC1976.

³⁴⁴ Tupã] Tupã... – em PCRR e em OCA2015.

³⁴⁵ pág. 181] pág. 8 – em AM1875; pág. 232 (na verdade, p. 232-233) – em PC1937; pág. 256 (na verdade, p. 256-257) – em PC1953; p. 94 – em OCA1959; p. 352 – em PCEC1976; p. 94 – em OCA1994; (p. 148) – em PCRR e (p. 483) – em OCA2015. Em TPCL (p. 290), o texto da nota não traz o verso (nem a página) a que ela se refere. Em OCA2015, os dois versos vêm na mesma linha, separados apenas por uma barra oblíqua – / –, em que vêm a indicação “NOTA H” e a indicação da página em que os versos aparecem.

³⁴⁶ monoteísta] moneteísta – em PC1901 e em PC1937.

³⁴⁷ Sr. Dr. Couto] Sr. Dr. Conto – em PC1901; sr. dr. Couto – em OCA2015.

³⁴⁸ frequentou,] frequentou – em PCEC1976.

³⁴⁹ admissível] inadmissível – em AM1875, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TPCL, em PCRR e em OCA2015. Não vimos motivo para fazer a correção, uma vez que entendemos que a oração iniciada por “e” se coordena com a oração inicial do período, que começa por “Nega-o positivamente”.

³⁵⁰ O Sr. Dr. Magalhães] O sr. dr. Magalhães – em OCA2015.

³⁵¹ mas] mas, – em TPCL.

³⁵² e] e – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976 e em OCA1994.

³⁵³ padre] Padre – em OCA1994.

³⁵⁴ A “nota A” corresponde, nesta edição, à “**Nota F**” – que, em AM1875, era a “**Nota A**” (ver nota 318). PC1953, OCA1959, PCEC1976, OCA1994, PCRR e OCA2015 corrigiram “nota A” para “nota F”. TPCL suprimiu, na nota, todo este trecho entre parênteses.

³⁵⁵ índios,] índios – em PCEC1976.

³⁵⁶ livro.] livro (pág. 155). – em AM1875.

³⁵⁷ alegadas] alegadas, – em OCA1959 e em OCA1994.

³⁵⁸ Sr. Dr. Magalhães,] sr. dr. Magalhães, – em OCA2015.

³⁵⁹ **Nota I.] Nota D** – em AM1875. TPCL não traz a indicação “**Nota I.**” nem “**Nota D**”.

³⁶⁰ cauim] cauim... – em PCRR e em OCA2015.

³⁶¹ pág. 189] pág. 22 – em AM1875; pág. 241 – em PC1937; pág. 265 – em PC1953; p. 99 – em OCA1959; p. 359 – em PCEC1976; p. 99 – em OCA1994; p. 215 – em TPCL; (p. 155) – em PCRR e (p. 488) – em OCA2015.

É ocioso explicar em notas o sentido desta³⁶² palavra e de outras, como *pocema*,³⁶³ *muçurana*, *tangapema*,³⁶⁴ *canitar*,³⁶⁵ com as quais todo o leitor³⁶⁶ brasileiro está já familiarizado,³⁶⁷ graças ao uso que delas têm feito poetas e prosadores. É também desnecessário fundamentar com trechos das crônicas a cena³⁶⁸ do sacrifício do prisioneiro, na estância XI;³⁶⁹ são cousas³⁷⁰ mezinhas.

Nota J.³⁷¹

As asas colhe³⁷²
Guanumbi, e o aguçado bico embebe
No tronco, onde repousa adormecido
Até que volte uma estação de flores.³⁷³ pág. 192³⁷⁴

Simão de Vasconcelos (*Not. do Bras.*,³⁷⁵ liv. 2.º)³⁷⁶ citando Marcgraff e outros autores, conta, como verdadeira, a fábula³⁷⁷ a que aludem estes³⁷⁸ versos. Aproveitou-se dali uma comparação poética: nada mais.

Nota K.³⁷⁹

Cova funda³⁸⁰
Da terra, mãe comum³⁸¹ pág. 194³⁸²

³⁶² desta] dessa – em PCRR e em OCA2015.

³⁶³ *pocema*,] *pocem* –, em PC1937 (com o espaço do “a” em branco).

³⁶⁴ *tangapema*,] *tanguapema* –, em PCEC1976. Observe-se que, no poema, a forma que aparece é *tagapema*.

³⁶⁵ *canitar*,] *canit r* –, em PC1937 (com o espaço do “a” faltante em branco).

³⁶⁶ todo o leitor] todo leitor – em OCA2015.

³⁶⁷ está já familiarizado,] está familiarizado, – em PC1953 e em PCEC1976; está ja familiarizado – em TPCL.

³⁶⁸ a cena] cena – em TPCL.

³⁶⁹ estância XI] estância XI – em OCA2015.

³⁷⁰ cousas] coisas – em PC1953, em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

³⁷¹ **Nota J.] Nota E** – em AM1875. TPCL não traz a indicação “**Nota J.**” nem “**Nota E**”.

³⁷² Em PCRR, este fragmento de verso começa sobre o “a” de “Guanumbi”, no verso seguinte.

³⁷³ flores.] flores.. – em PC1901 e em PC1937; flores – em OCA1994 e em TPCL; flores... – em OCA2015. Em OCA2015, estes versos vêm em apenas duas linhas, separados uns dos outros por uma barra oblíqua (/); a indicação “NOTA J” e a indicação da página em que se encontram os versos, vêm, respectivamente no início da primeira linha e no final da segunda.

³⁷⁴ pág. 192] pág. 26 – em AM1875; pág. 244 – em PC1937 (na verdade, p. 243-244); pág. 268 – em PC1953; p. 100 – em OCA1959 (na verdade, p. 100-101); p. 361. – em PCEC1976; p. 100 – em OCA1994 (na verdade, p. 100-101); p. 217 – em TPCL; (p. 157) – em PCRR e (p. 490) – em OCA2015.

³⁷⁵ *Not. do Bras.*,] *Not. do Bras.* – em AM1875, em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

³⁷⁶ liv. 2.º)] livro 2.º), – em PC1953. livro 2.º) – em OCA1959 e em OCA1994; liv. 2.º), – em PCEC1976; liv. 2º) – em TPCL; liv. 2º) – em PCRR; livro 2º), – em OCA2015.

³⁷⁷ conta, como verdadeira, a fábula] conta como verdadeira a fábula – em OCA2015.

³⁷⁸ estes] esses – em PCRR e em OCA2015.

³⁷⁹ **Nota K.] Nota F** – em AM1875. TPCL não traz a indicação “**Nota K.**” nem “**Nota F**”.

³⁸⁰ Em PCRR, este fragmento de verso começa sobre as letras “er” de “terra”, na linha seguinte.

³⁸¹ comum] comum... – em PCRR e em OCA2015. Em OCA2015, estes dois fragmentos de versos vêm numa só linha, separados apenas por uma barra oblíqua (/). A indicação de página vem nessa mesma linha, assim como a indicação “NOTA K”.

³⁸² pág. 194] pág. 30 – em AM1875; pág. 246 – em PC1937; pág. 270 – em PC1953; p. 102 – em OCA1959; p. 363. – em PCEC1976; p. 102 – em OCA1994; p. 219 – em TPCL; (p. 158) – em PCRR e (p. 491) – em OCA2015.

Veja G. DIAS, *Últ. Cant.*, pág. 159:³⁸³

... Quando o meu corpo³⁸⁴
À terra, mãe comum...³⁸⁵

Nota L.³⁸⁶

Inútil foges:³⁸⁷ gavião te espreita³⁸⁸ pág. 199³⁸⁹

Anajê, na língua geral, quer dizer gavião.

Nota H³⁹⁰

De não sabido bardo
Estes gemidos são.³⁹¹ pág. 44³⁹²

Não sabido, ainda hoje o digo sem armar à contestação dos benévolos. Mas havia uma razão mais para escrever aquelas palavras quando compus este pequeno poema; destinava-o à publicação anônima, o que se verificou nas colunas do *Jornal do Commercio* em Junho e Agosto³⁹³ de 1870, tendo por assinatura um simples Y.

³⁸³ Veja G. DIAS, *Últ. Cant.*, pág. 159:] Veja Gonçalves Dias, *Últimos cantos*: – em TPCL

³⁸⁴ Em PCRR, o “Q” inicial, de “Quando”, vem sobre o “t” de “terra”, na linha seguinte.

³⁸⁵ Em OCA2015, estes dois fragmentos de versos vêm numa só linha, separados apenas por uma barra oblíqua (/); e a indicação bibliográfica que os antecede vem nessa mesma linha.

³⁸⁶ **Nota L.**] **Nota G** – em AM1875. TPCL não traz a indicação “**Nota L.**” nem “**Nota G**”. Em AM1875 e em TPCL, há, ainda uma **Nota H**, inexistente em PC1901, que vem transcrita (nesta nossa edição) na sequência das notas de PC1901.

³⁸⁷ foges:] foges; – em PCRR. A pontuação depois de “foges”, no texto do poema, é ponto e vírgula (as demais edições confrontadas trazem dois-pontos).

³⁸⁸ espreita] espreita... – em PCRR e em OCA2015.

³⁸⁹ pág. 199] pág. 37 – em AM1875; pág. 250 – em PC1937; pág. 275 – em PC1953; p. 105 – em OCA1959; p. 367. – em PCEC1976; p. 105 – em OCA1994; p. 223 – em TPCL; (p. 162) – em PCRR e (p. 494) – em OCA2015.

³⁹⁰ Esta nota vem apenas em AM1875 (p. 200) e em TPCL (p. 291). TPCL não traz a designação de “**Nota H**” acima do texto.

³⁹¹ são.] são... – em TPCL.

³⁹² pág. 44] p. 225 – em TPCL.

³⁹³ Junho e Agosto] junho e agosto – em TPCL.